

ASPECTOS DA ARQUITETURA CIVIL EDIFICADA NO CENTRO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE ITABERABA-BA

Otávio Lima dos Santos¹
Maria da Graça A. Dias²

RESUMO

A preservação do patrimônio histórico edificado é de grande importância para uma cidade uma vez que carrega consigo a identidade e a memória de uma sociedade. Objetiva-se nesse trabalho realizar análise do aspecto da arquitetura civil edificada, além de avaliar o estado de conservação de algumas edificações representativas do patrimônio construído de Itaberaba-BA. As características do centro histórico da cidade foram mantidas devido a não proximidade com o comércio local, permitindo que os imóveis dessa área, estritamente residencial, fossem preservados. Na sua maioria, essas edificações são protegidas pelo tombamento municipal, o que impediu as suas destruições ou descaracterizações. Entretanto, os proprietários de forma geral encontram muitas dificuldades para efetuar intervenções, o que contribuiu para o aumento das degradações. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, buscando diagnosticar as estruturas das edificações aliada ao levantamento documental e bibliográfico. Os resultados revelaram que a maioria das fachadas frontais encontra-se em bom estado de conservação e uma carecem de manutenções, devido os níveis de patologias encontradas. Em síntese, a pesquisa teve como finalidade mostrar o valor desse conjunto de edificações, evidenciando sua situação atual, visando fomentar ações para o resgate e preservação da memória desse símbolo da arquitetura brasileira.

Palavras-chave: Edificações Históricas. Tipologias. Sistema Construtivo. Preservação.

ABSTRACT

The preservation of built historical heritage is of great importance for a city as it carries with it the identity and memory of a society. The objective of this work is to analyze the aspect of the built civil architecture, in addition to evaluating the state of conservation of some representative buildings of the built heritage of Itaberaba-BA. The characteristics of the city's historic center were maintained due to its lack of proximity to local businesses, allowing properties in this strictly residential area to be preserved. Most of these buildings are protected by municipal listing, which prevented their destruction or disfigurement. However, the owners in general find it very difficult to carry out interventions, which contributed to the increase in degradations. Qualitative research was used as a methodology, seeking to diagnose the structures of buildings combined with documentary and bibliographic survey. The results revealed that most of the front facades are in good condition and one needs maintenance, due to the levels of pathologies found. In summary, the research aimed to show the value of this set of buildings, highlighting its current situation, aiming to promote actions to rescue and preserve the memory of this symbol of Brazilian architecture.

Keywords: Historic Buildings. Typologies. Constructive System. Preservation.

¹ Graduando em Engenharia Civil - Grupo de Pesquisa para Preservação e Ocupação Segura do Ambiente Construído. / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-Ba, Brasil. E-mail: otavio071991@gmail.com

² Professora Orientadora Dra. em Arquitetura e Urbanismo - Grupo de Pesquisa para Preservação e Ocupação do Ambiente Construído. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-Ba, Brasil. E-mail: gracadias@ufrb.edu.br

INTRODUÇÃO

Os bens patrimoniais são de grande valia para a sociedade em geral, visto que, a história de uma cidade ou município é representada por esses patrimônios, que trazem consigo a história do povo que o construiu. As edificações históricas mantêm o legado do passado e se perpetuam para as atuais e futuras gerações, caracterizando a memória, o estilo de vida, a história e a cultura de uma cidade (CARMESINI, 2019).

De acordo com Funari e Pelegrini (2006), a importância de conservar o patrimônio histórico relaciona-se com a memória coletiva e individual, visto que, nos norteamos através da memória para compreendermos o passado, o comportamento de determinado grupo social, cidade e região. Então, com a memória viva em forma de patrimônio, há uma enorme contribuição para a formação de identidade, resgate de raízes, com ligação na formação cultural e econômica de uma sociedade. Sendo assim, para que haja proteção às edificações históricas de Itaberaba, são necessários cuidados para a manutenção de suas originalidades com a finalidade de preservar sua memória.

O início da história de Itaberaba deu-se em 1809, com a compra da fazenda São Simão pelo então fazendeiro Antônio de Figueiredo Mascarenhas e sua esposa Francisca Maria de Jesus. Ao longo dos anos, essas terras ainda inóspitas e distantes dos grandes centros do Recôncavo, foram divididas em várias fazendas no início do século XIX. A falta de estrutura básica para fixação do colonizador e a dispersa ocupação regional, desvalorizaram as terras, o que ocasionou na pouca ocupação da região nesse período (BRANDÃO, 2009).

A conquista das terras, inicialmente em áreas do Recôncavo, foi se expandindo para o interior em direção ao centro-norte da Bahia, região de Itaberaba. Por serem terras de herança, dote ou adquiridas por compra, a melhor maneira que encontraram foi subdividi-las para serem ocupadas e povoadas, o que contribuiu para o desenvolvimento do comércio na região (CORRÊA, 2004).

A cidade de Itaberaba fica localizada no Piemonte de Paraguaçu, sendo considerada portal da Chapada Diamantina, distando 287 km da capital Salvador, teve seu desenvolvimento no entorno da capela da fazenda de São Simão, considerada como um marco da cidade, construída pelo escravo Antônio Lessa e pelo pedreiro Felisberto em 1821, de acordo com o Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB, 1821).

A pequena capela passou por várias transformações físicas e institucionais, chegando a edificação atual, reconhecida como Igreja de Nossa Senhora do Rosário. No seu entorno

encontra-se o centro histórico da cidade com imóveis cujas fachadas preservam as características construtivas da época.

Inicialmente, a economia da cidade girava em torno das transações feitas com gado, negociações com as terras e com os produtos nelas cultivados (FRAGA, 2002). Atualmente a subsistência da população está focada no comércio da cidade, visto que, as cidades circunvizinhas recorrem a cidade de Itaberaba para suas compras, negociações com bancos, entre outras coisas.

A valorização do patrimônio material e imaterial em Itaberaba, vem ganhando uma importância maior, a população e o governo atual têm dado o devido destaque aos seus bens patrimoniais. Apesar de não ser tão antiga, com apenas 144 anos, possui edifícios do século XIX, alguns preservados e outros apresentando degradações, como a antiga estação ferroviária.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, no artigo 216, o patrimônio cultural brasileiro é definido como

[...]os bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (BRASIL, 1988).

Portanto, o patrimônio cultural simboliza tudo o que é importante para a história e a cultura de um país ou até mesmo de uma pequena comunidade, podendo ser representado na arquitetura, festas, danças, músicas, manifestações populares, artes, culinária, entre outros (SILVA, 2020).

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2008), ainda que o Brasil possua algumas legislações que defendam o patrimônio histórico urbano, existe um descaso muito grande em relação a esses bens patrimoniais, em estado de degradação. O Decreto-Lei nº 25 de 1937 criou o instituto do tombamento, objetivando a proteção desses bens culturais de relevância histórica, cultural, arquitetônica e ambiental, por meio de legislação específica, impedindo que fossem descaracterizados ou destruídos (BRASIL, 1937). O uso do tombamento é aplicado em bens móveis e imóveis de interesse coletivo, em defesa da memória histórica de uma sociedade. O ato administrativo do tombamento deve ser desempenhado pelo poder público, com o propósito de preservar, salvaguardar, mediante o cumprimento da lei, os bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados (SEEC/CPC, 2010).

Nos registros do Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC/SCT, 1997), organizado pelo professor Paulo Ormino e equipe, constam alguns bens patrimoniais tombados pelo Município de Itaberaba, estando a maioria localizada na Praça do

Rosário, centro histórico da cidade, onde foram construídas as primeiras casas. A cidade tem um acervo considerável no que diz respeito ao patrimônio cultural material.

No período colonial a matéria prima mais utilizada foi a terra crua, influenciados pelos portugueses, índios e africanos, que implantaram as técnicas de adobe, taipa de mão e taipa de pilão. Essas técnicas foram perdendo espaço em meados do século XIX, para as construções em tijolos. O estudo acerca dessas técnicas construtivas remonta as sociedades antigas, a sua memória e seus métodos, tornando-se essencial para o conhecimento das tradições e possibilitando intervenções que se façam necessárias (GIRALDELI et al, 2020).

O solo foi amplamente utilizado como matéria prima, essa técnica construtiva nasceu junto com a necessidade dos povos se firmarem nos lugares, criando suas primeiras casas e sociedades. Há 7.000 anos A.C. foram feitas as primeiras construções em terra crua, material amplamente utilizado em quase todos os continentes, por conta da abundância desse material e do clima (GIRALDELI et al, 2020).

A alvenaria inicialmente tinha como função a vedação, posteriormente, passou a ter função estrutural, suportando as cargas da construção (ARAÚJO, 2018). Conforme Cardão (1983), as paredes de vedação têm como propósito exclusivamente impedir a entrada de pessoas na propriedade podendo ser erguida de acordo com as técnicas especiais, chamada de alvenaria adensada, muros de concreto e estrutura mista. Diferentemente das de vedação, a alvenaria estrutural suporta todas as cargas da construção, podendo ser construída de taipa de pilão ou alvenaria de pedra e barro (argila), pedra e cal, adobes ou tijolos (VASCONCELLOS, 1980).

Objetivou-se neste trabalho investigar os aspectos construtivos e tipológicos de seis edificações representativas da história de Itaberaba-BA, cujas arquiteturas possuem um expressivo papel no centro histórico da cidade, analisando seus estados de conservação e possíveis intervenções que sofreram, visando embasar ações que estimulem a preservação desses imóveis.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa de campo foi de caráter qualitativo. Conforme Terence e Escrivão Filho (2006), esse tipo de análise tem por finalidade a interpretação de fenômenos que acontecem por intermédio da interação constante entre a observação e a formulação conceitual, entre a pesquisa empírica e o desenvolvimento teórico, entre a percepção e a explicação.

Segundo o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS, 2004), uma análise mais flexível e com mais detalhes é essencial na avaliação de estruturas antigas, visando relacionar, de forma clara, o diagnóstico do estado de conservação com o comportamento estrutural real afim de proteger o princípio da intervenção mínima que se fizer necessário numa edificação.

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira, refere-se à análise da dimensão histórica e ao grau de proteção existente, por meio de levantamento documental e bibliográfico e a segunda etapa baseou-se na análise da dimensão formal, mediante verificação *in loco*, com foco nas suas tipologias e sistemas construtivos, principalmente das paredes e coberturas que compõem as vedações externas dessas construções.

FORMAÇÃO E EXPANSÃO DA CIDADE

O município de Itaberaba-BA (Figura 01), foi elevado à condição de cidade pela lei estadual nº 176, de 25-06-1897 (IBGE, 2017).

Figura 01 – Localização de Itaberaba na Bahia



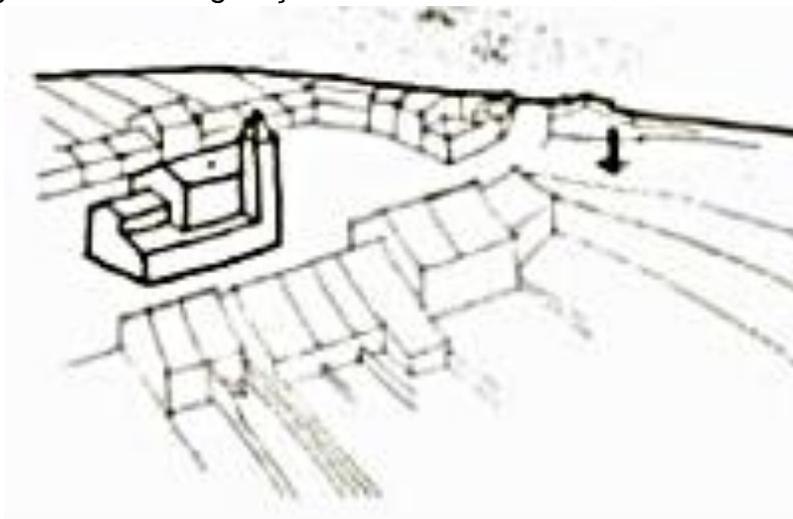
Fonte: IBGE, 2017.

Segundo Brandão (2009), em 1809 foi realizada a compra da fazenda São Simão por Antônio Figueiredo Mascarenhas, que edificou, no centro da fazenda uma pequena capela, inicialmente conhecida como Capela do Rosário da Vazante do Orobó, hoje Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A configuração da cidade de Itaberaba, foi iniciada a partir da construção da igreja, localizada na parte central e das edificações modestas levantadas no seu entorno, assim como o arruamento das vias (AZEVEDO, 1957); isto é, o espaço urbano limitava-se ao

adro da capela e às poucas casas edificadas (BRANDÃO, 2009), configurando-se num pequeno povoado (Figura 02).

Figura 02 – Configuração da cidade no ano de 1843



Fonte: Adaptado de Brandão, 2009

Entre os anos de 1843 e 1844, de acordo com Cerqueira (2003), o povoado já possuía uma população de cem habitantes e é nesse mesmo período que a igreja começa a ser reedificada gradualmente até ser inaugurada em 1862 (Figura 03).

Figura 03 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Blog história do Brasil, UNEB, 2004

A arquitetura de seu entorno já ressaía perante todo o perímetro urbano devido às construções de novas edificações. A praça matriz era única e dominava a pequena cidade, situação idêntica às aglomerações do sertão da Bahia no século XIX (BRANDÃO, 2009).

Em 1957, ocorreu um incêndio na igreja, causado pelo fogo que foi ateadado para exterminar uma colmeia de abelhas italianas que estavam no coro. Várias reformas foram realizadas, porém a de 2010 foi a mais expressiva, onde a parte física da igreja foi ampliada, sendo acrescentados detalhes na arquitetura e nas janelas, modificando quase que totalmente sua estrutura formal (Figura 04).

Figura 04 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário após restauração



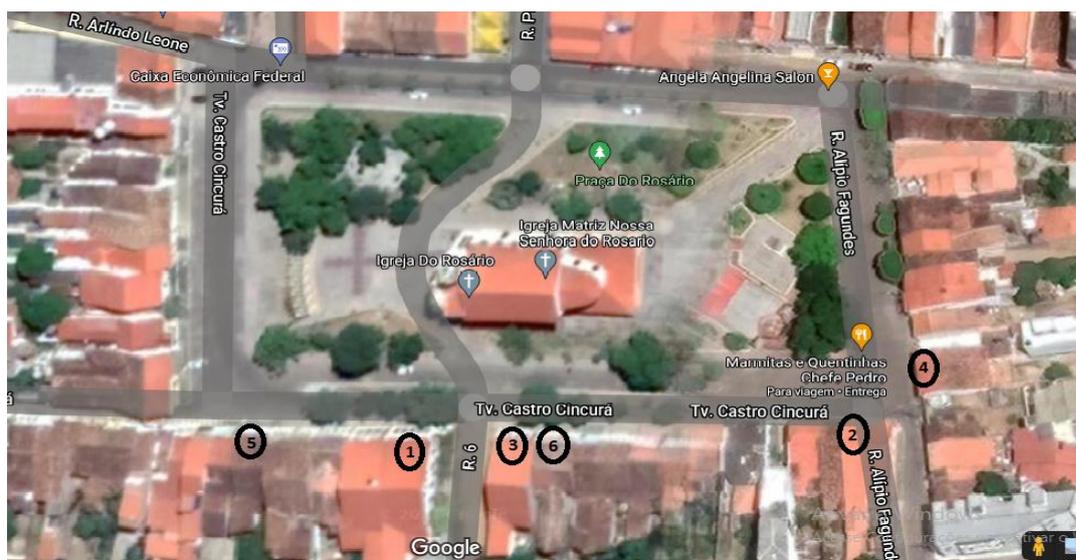
Fonte: IBGE, 2017

Pode-se perceber que as características originais da igreja, principalmente a fachada frontal, foi totalmente modificada. Mas, este monumento e as casas no seu entorno, ainda constituem a história da cidade, onde tudo começou. Sua construção inicial era em adobe, onde algumas partes foram preservadas e a parte frontal e demais acréscimos foram realizados com tijolos cerâmicos, alguns pequenos compartimentos possuem forros originais e a cobertura é em telha cerâmica. As esquadrias externas foram substituídas por outras em estilo diferente do original, apresentando arcos ogivais.

ANÁLISE DAS EDIFICAÇÕES

O povoamento da cidade de Itaberaba foi iniciado na Praça do Rosário, localizada no centro histórico do município, onde se concentram muitas edificações construídas nos séculos XIX e XX e que ainda mantêm suas características originais, preservando a memória da cidade. Nesse trabalho foram analisados os aspectos da arquitetura civil edificada de seis casas (Figura 05) situadas no centro histórico de Itaberaba, todas tombadas pelo município, de acordo com IPAC-SCT (1997).

Figura 05 – Vista parcial do centro histórico e localização das casas



Fonte: Google Earth, 2021

A categoria de análise do sistema construtivo de acordo com Silva (2017) possibilita compreender a relação entre os diversos fatores que influenciam a construção das estruturas edificadas. Portanto, as formas de construir as edificações apresentam mudanças nas suas técnicas, de acordo com o tempo e o lugar. Sendo assim, o sistema construtivo está associado a um tempo presente e um tempo passado e a um determinado lugar ou sociedade.

O sistema construtivo é composto por técnicas e materiais aplicados na edificação com uso de recursos e ferramentas adequados. O estudo sobre as edificações históricas se relaciona com os elementos funcionais do edifício (alvenarias, cobertura, revestimento etc.) possibilitando o conhecimento dessas técnicas, empregadas na época da sua construção (ARAÚJO, 2018).

A casa brasileira, de forma geral, sofreu poucas modificações em sua planta ao longo do século XVII e XVIII, as mudanças mais significativas ocorreram nos elementos arquitetônicos que compõem a fachada. No século XVIII nota-se uma maior evolução na ornamentação, que adquire mais distinção e elegância (RODRIGUES, 1978), isso pode ser constatado nos frontões e cimalkas; as vergas deixam de ser retas, apresentando-se em arcos abatidos e muitas vezes encimados por decorações em estuque.

No Brasil, no século XIX as inovações técnicas provenientes da revolução industrial começaram a chegar na primeira metade desse século, a exemplo do emprego do vidro nas esquadrias e das grades de ferro nos guarda corpos das sacadas. As casas continuaram a ser edificadas em alvenarias portantes em geral de tijolos de adobe, onde eram embutidos barrotes de madeira para suportar os pisos em tábua corrida e, nas

paredes internas era utilizado o pau-a-pique ou o estuque (SAIA, 1995). Contornando a praça do Rosário encontramos as arquiteturas históricas da cidade, dentre estas, foram selecionadas seis, objetivando analisar seus aspectos construtivos e arquitetônicos (Figura 05).

Casa 1 - construída em 1907, de propriedade de Dr. Carlos Sincurá, atualmente pertence a herdeiros, situa-se na esquina de um dos quadrantes da praça, número 240 (Figura 06).

Figura 06 – Fachada frontal



Fonte: Acervo do autor, 2021

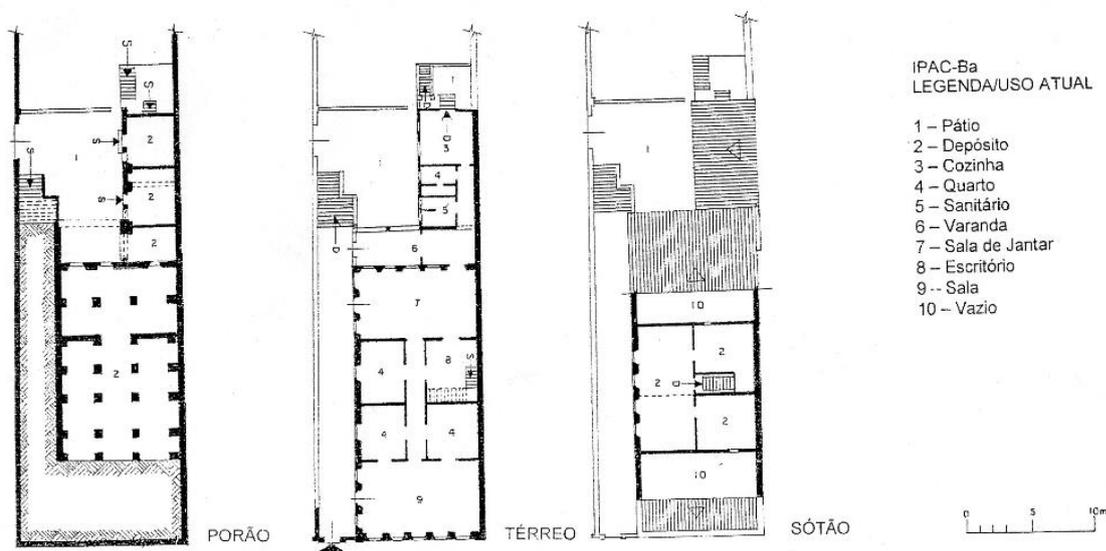
A maioria das casas que se encontram ao redor da Igreja Nossa Senhora do Rosário data do início do século e conserva suas características originais (IPAC/SIT, 1997). Em meados do século XIX, as repercussões do neoclassicismo já podiam ser percebidas principalmente pela introdução das platibandas nas fachadas das residências e eliminação das janelas com pranchas ou com treliças de madeira, sendo substituídas por caixilho de vidro. Outra característica deste tipo construtivo são os porões e o acesso pela lateral.

Esta casa possui três pavimentos: porão, térreo e sótão. Construção em adobe, tanto interna quanto externamente, assoalho e forro em madeira, nesse sistema autoportante, conforme Silva (2017), as paredes possuem função estrutural, ou seja, podem suportar os pesos (cargas) da casa toda, incluindo os barrotes dos pisos superiores, os telhados e esquadrias, dispensando a construção de vigas e colunas. A cobertura é em telha colonial, em duas águas. Foram realizados acréscimos na parte posterior, com uma estrutura independente.

Uma característica marcante desta edificação é a implantação do porão alto, recurso utilizado para isolar o piso da umidade do solo, este possui seteiras triangulares fechadas por grades de ferro, garantindo a ventilação do espaço e permitindo que a edificação

ficasse num nível mais elevado que a rua. O acesso principal da moradia é pela lateral, por um portão de ferro de duas folhas, que abre para uma escada que liga ao jardim, à varanda e ao interior da residência. Esta distribuição propicia maior ventilação aos cômodos e foi muito difundida nesta época (Figura 07).

Figura 07 – Plantas Baixas da Casa 1



Fonte: IPAC/SIT, 1997

A planta da casa é convencional, com corredor lateral que dá acesso aos dormitórios, sendo as extremidades do corredor a sala de visita e de jantar. O sótão tem função mais destacada devido às aberturas para a lateral. A fachada principal é contornada por cunhais e cornija em estuque (massa utilizada para revestir e decorar paredes externas e internas ou forros, são feitos também altos e baixos relevos, ornatos, florões, ou seja, uma série de componentes decorativos). As esquadrias são em madeira e têm grandes dimensões, possuem duas folhas, venezianas, bandeiras e vidros.

Nas fundações das obras em adobe, normalmente eram utilizadas pedras no alicerce, pois, de acordo com Varum (2005), como o adobe não resiste a água, o recurso utilizado como forma de proteção contra a umidade foi o uso do alicerce em pedra, isolando o adobe do solo.

A casa apresenta de forma geral um bom estado de conservação, com pequenas manifestações patológicas, principalmente devido a umidade, situações que são recorrentes em construções antigas. Na figura 08 observa-se sujidades na cornija, esse tipo de manifestação ocorre devido ao acúmulo de partículas de água na superfície da fachada. Essas sujidades podem, na maioria das vezes, ser facilmente removidas. A

patologia por infiltração, de acordo com Ludovico (2016), nas interfaces do peitoril, tem por característica manchas de umidade no seu entorno, como mostra a figura 09.

Figuras 08 e 09 – Detalhes das manifestações patológicas nas fachadas



Fonte: Acervo do autor, 2021

Os cunhais e cornijas são elementos potenciais para acúmulo de água e sujidades, provocando patologias, com infiltração constante nessas áreas, ocorre a formação de bolor, degradação da pintura e estragos no revestimento (MOCH, 2009).

Casa 2 - foi construída em 1916 por Joaquim Manoel Sampaio e vendida em 1946 a Lauro Alves. É uma casa urbana de oitão (porção triangular do sótão), modelo que surgiu na Bahia em meados do século XIX, onde o sótão recebe iluminação e ventilação natural, permitindo uma utilização mais nobre (Figura 10).

Figura 10 – Fachada frontal



Fonte: Acervo do autor, 2021

A casa internamente tem formato tradicional, porém devido à inclinação do terreno, possui mais de um nível. Como mostra figura 11, a casa apresenta um pavimento térreo e um pequeno sótão, formado pelo espaço de inclinação do telhado de telhas francesas,

com duas águas; a água da cobertura avança sobre a cornija na fachada principal. Está ladeada por cunhais e vazada por vãos com verga reta, a fachada principal apresenta uma porta, um pequeno portão de ferro e cinco janelas guarnecidas por esquadrias de madeira com venezianas, vidros e bandeiras, encimadas por ornatos em estuque. As janelas da fachada lateral e posterior apresentam caixilho de vidro e guilhotina. Forros e pisos foram parcialmente alterados. Com a evolução dos materiais e o surgimento das calhas, a necessidade dos beirais foi gradativamente sendo reduzida até perder a sua função.

Figura 11 – Plantas Baixas da Casa 2



Fonte: IPAC/SIT, 1997

Sua construção é em adobe autoportante que suporta toda a carga da edificação. Esse sistema construtivo assim como as construções antigas em pau a pique e taipa de pilão, foram bastantes utilizadas no século XIX, entretanto, após a industrialização esse tipo de material foi perdendo força para as práticas modernas de construção. Em regiões de clima quente e seco era muito comum a utilização do adobe para a alvenaria, visto que proporciona conforto térmico (KLENTZUK, 2020). A fachada principal dessa edificação não apresenta manifestações patológicas, por ter passado por um processo de reforma recentemente.

Casa 3 - O atual proprietário é Sr. Epitácio Pereira de Cerqueira e não há registros que comprovem sua data de construção, no entanto, apresenta características de um imóvel de meados do século XIX, como outras dessa praça (Figura 12).

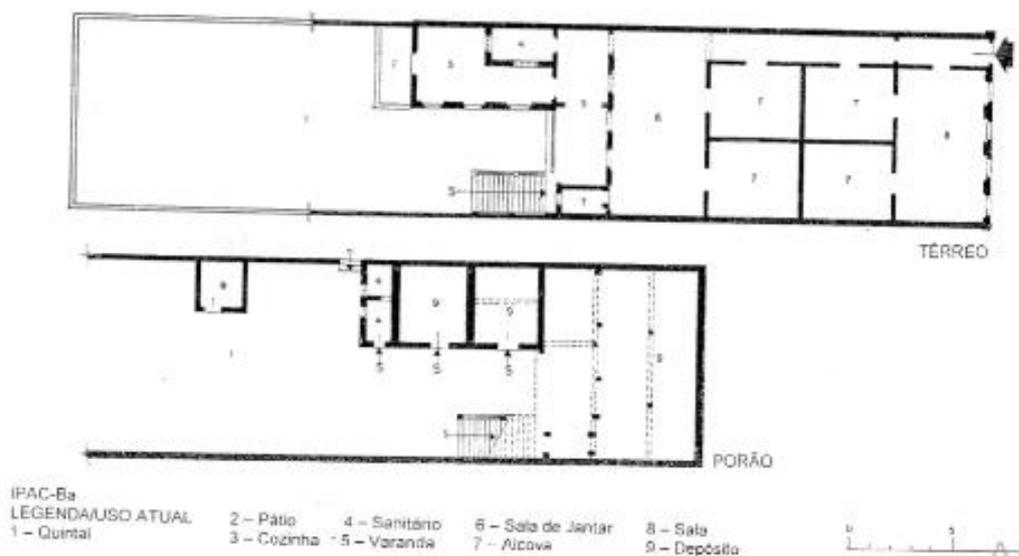
Figura 12 – Fachada frontal



Fonte: Acervo do autor, 2021

A residência localiza-se numa esquina, número 254, possui planta retangular, corredor lateral e cobertura com telhado de duas águas, em telha francesa (Figura 13). O terreno apresenta um desnível, o que contribuiu para que o anexo de serviço ao fundo fosse construído em dois pavimentos. A fachada principal é ornada por cunhais e cornijas, tendo uma porta e quatro janelas com caixilho de vidro em guilhotina, molduras e ornatos em estuque (IPAC/SCT, 1997).

Figura 13 – Planta Baixa da Casa 3



Fonte: IPAC/SCT, 1997

O sistema construtivo é também em adobe autoportante, seguindo o mesmo padrão das casas anteriores, por serem da mesma época. Os problemas de conservação em relação

a alvenaria de adobes são característicos da construção em terra ou barro. Sua resistência mecânica à compressão pode ser afetada pela infiltração de água ou devido a outros agentes agressivos do material. Entretanto, por mais que essas construções apresentem problemas em razão das intempéries e de outros fatores, essas arquiteturas ganham sobrevidas por meio de tratamentos físicos e pela sua constante manutenção (GALVÃO JUNIOR, 1983).

O interior da casa passou por algumas modificações, como a substituição do forro e do piso de lajota de barro, originalmente, por cerâmica. A fachada mantém-se com sua estrutura original, apresentando algumas manifestações patológicas, como fissuras no cunhal (Figura 14) e na cimalha (Figura 15).

Figuras 14 e 15 – Detalhes das manifestações patológicas na fachada



Fonte: Acervo do autor, 2021

A fissura é considerada uma das manifestações patológicas mais recorrentes em edificações, podendo apresentar-se por diversos motivos, como movimentações térmicas, diferença nos materiais, sobrecargas, concentração de tensões, especialmente em aberturas, entre outras. Essas manifestações ocorrem também em janelas e portas, devido a falta de vergas e contravergas (BARBOSA; POLISSENI, TAVARES, 2010).

De acordo com Barbosa, Polisseni e Tavares (2010), o diagnóstico das patologias de um edifício consiste na identificação das suas manifestações e sintomas das falhas, definindo as origens e mecanismos de formação, afim de buscar procedimentos e recomendações para a sua prevenção. Para a resolução desses problemas torna-se necessário planejar as atividades de recuperação ou possível restauração.

Outra manifestação detectada foi o descascamento da pintura que ocorre em consequência da falta de aderência da película de pintura com a base onde foi aplicada (Figura 16).

Figuras 16 – Detalhe da manifestação patológica



Fonte: Acervo do autor, 2021

Outros motivos que levaram a esses descascamentos podem ser decorrentes da má qualidade da tinta, sua aplicação em superfícies úmidas e o preparo inadequado da superfície para a pintura (ANTUNES, 2010).

Casa 4 - construída em 1912 pelo Sr. Joaquim Manoel Sampaio e atualmente encontra-se com herdeiros, localizada na Praça do Rosário, número 342 (Figura 17).

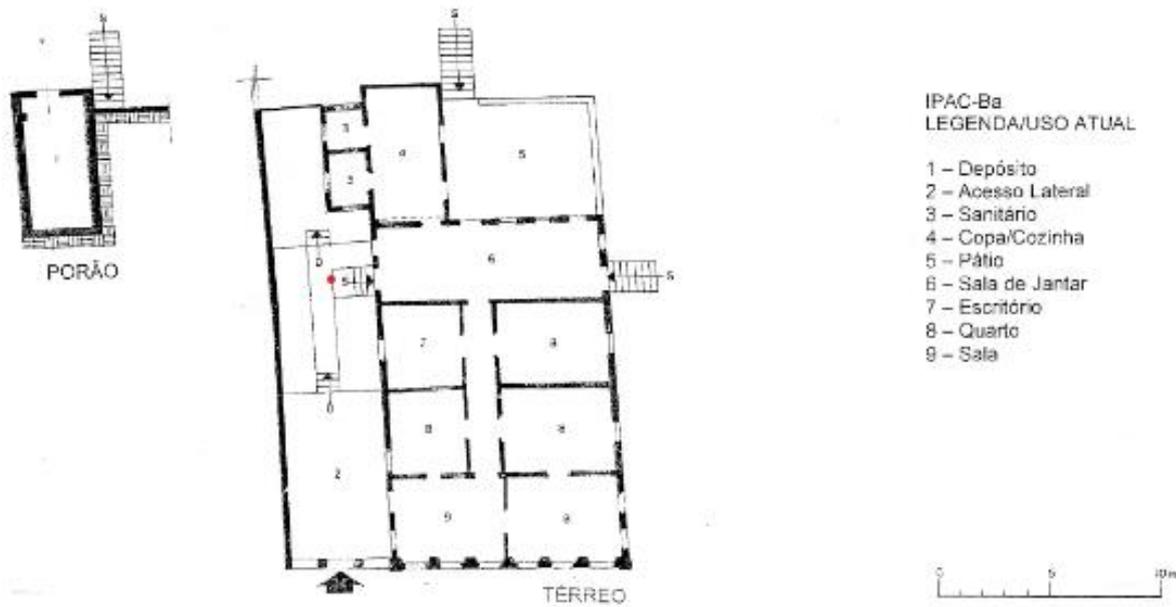
Figura 17 – Fachada frontal da Casa 3



Fonte: Acervo do autor, 2021

Esta tipologia é muito característica da época com o acesso principal pela lateral e a introdução de jardins nas residências. A casa apresenta uma planta retangular, conforme a figura 18, com telhado de duas águas em telha colonial; apresenta corredor central, onde é feita a circulação e acesso aos quartos e porão.

Figura 18 – Planta da casa 4



Fonte: IPAC/SIT, 1997

Como característica dessa época, a casa tem na sua fachada cunhais e cornijas, sendo envazada por seis janelas, que apresentam um tipo raro de guilhotina, constituídas de caixilhos e venezianas encimadas por ornatos em estuque. A casa sofreu algumas modificações com o passar do tempo, inicialmente a fachada possuía pinturas decorativas, sendo retiradas em 1975. O piso, originalmente recoberto por ladrilhos decorados vindo de Portugal, foi substituído por taco, e, posteriormente, algumas áreas foram trocadas por lajotas cerâmicas (IPAC/SIT, 1997).

Como explicado nas casas anteriores, e se tratando de um imóvel do mesmo período e lugar, o sistema construtivo é idêntico ao das outras casas, ou seja, adobe autoportante, tanto internamente quanto externamente.

Na fachada frontal observa-se o surgimento de bolor, mofo, descascamento da pintura das esquadrias e da parede, além de manchas por umidade. O bolor e o mofo são problemas associados ao alto teor de umidade (SOUZA, 2008), que leva ao aparecimento de microrganismos pertencentes ao grupo dos fungos, o que provoca alterações que podem ser constatadas macroscopicamente na superfície das paredes. Na figura 19 observa-se manchas de bolor provocadas pela infiltração de água da calha e na figura 20, muitas manchas de bolor provocadas pela concentração de água no pátio da casa.

Figuras 19 e 20 – Manchas de bolor



Fonte: Acervo do autor, 2021

Esse tipo de patologia, segundo Souza (2008), gera degradação da superfície, a recuperação é um dos caminhos a seguir, caso não seja possível, é necessário refazer o revestimento.

Casa 5 – casa pertencente aos herdeiros da família Motta, construída em 1883, sua conformação à época da construção está representada na figura 21 e atualmente, após intervenções, na figura 22.

Figuras 21 e 22 – Fachada da casa 5 (antes e após a reforma)



Fonte: Brandão, 2009



Fonte: Acervo do autor, 2021

Casa térrea de aspecto mais simplificado, apresentando uma planta quadrada, recoberta de telhado em duas águas com telha colonial e cunhais laterais encimados por ornatos. Sua fachada principal é composta por uma porta e três janelas, a edificação tem traços marcantes da arquitetura colonial. No Brasil, esse tipo de arquitetura foi muito utilizada

no século XVIII, apresentando características simples e austeras, desprendidas de valores formais (VASCONCELOS, 1980), possui poucos ornatos, com grande telhado e beiral, esquadrias em duas folhas, composta por réguas de madeira. Com o avanço de novas tecnologias, posteriormente, foram acrescentadas as calhas.

A madeira foi utilizada em portas e janelas, os modelos das folhas eram variados, podendo ser de régua, de almofadas, de treliças ou rendas de madeira. A inserção do vidro se deu no final do século XVIII no Brasil, sendo considerado um artigo caro, devido a dificuldade de transporte e importação (COLIN, 1990).

Na fachada foram observadas algumas fissuras nos frisos dos cunhais (Figura 23) e nas cornijas (Figura 24). Embora tenha sido reformada recentemente, essas manifestações podem ter sido provocadas por inúmeros motivos. Aparentemente, ocasionada pela não aderência da base de preparação da pintura e do emassamento inadequado nos frisos.

Figuras 23 e 24 – Fissuras



Fonte: Acervo do autor, 2021

Há inúmeros motivos que levam a ocorrência de fissuras, portanto torna-se indispensável efetuar uma avaliação minuciosa para obter com precisão a sua causa (ARAÚJO, 2018).

Casa 6 – pertencente à família Muniz, construída em meados do século XIX, com as características típicas do neoclássico. O terço inferior da sua fachada e os cunhais são revestidos por cerâmica com pintura sobreposta, possui uma porta ladeada por cinco janelas, dispostas de forma assimétrica, conservando as características do estilo, contornada por cunhais; platibandas e fachada com ornatos geométricos brancos aplicados (Figura 25).

Figura 25 - Fachada Frontal



Fonte: Acervo do autor, 2021

Casa térrea, com planta retangular com circulação central, cobertura em telha colonial em duas águas. Construção em adobe sobre base em alvenaria de pedra, atualmente com piso cerâmico, sofreu poucas intervenções na parte interna.

De acordo com IPHAN (2008), as alvenarias de adobe variam, em dimensões e técnicas de produção e construção, de região para região. Aquelas encontradas nas construções históricas no Brasil e América Latina apresentam dimensões variáveis, de 12 a 22 centímetros de largura por outros tantos de altura, e comprimento de 20 a 30 centímetros, tendo um bom isolamento térmico e acústico e a durabilidade em boas condições de fatura e manutenção.

De acordo com Miotto (2002), ao passo em que os avanços tecnológicos na construção aconteciam, novos modelos arquitetônicos foram surgindo, com mudanças significativas nas tipologias, nas dimensões, nas quantidades e no nível de detalhamento das esquadrias de madeira. As janelas que eram confeccionadas de forma simples foram substituídas pelas de modelos mais arrojados, como as de venezianas, de correr, de guilhotina, entre outras.

Em parte da fachada observa-se o destacamento e fissuras no revestimento cerâmico e perda da camada de tinta em várias áreas (Figura 24 e 25), cujas causas são diversas como: impacto mecânico, baixa qualidade dos materiais utilizados, problemas na argamassa de assentamento e por movimentações de natureza higrotérmica ou estrutural do substrato onde o revestimento foi aplicado, oscilações de temperatura, dentre outros (ANTUNES, 2010).

É possível observar nas figuras 26 e 27, o destacamento do revestimento devido a incompatibilidade dos materiais utilizados, possivelmente em consequência das reformas realizadas, onde foi utilizado um material mais rígido em cima do adobe, ocasionando essas manifestações.

Figura 26 – Destacamento do revestimento



Fonte: Acervo do autor, 2021

Figura 27 – Perda da pintura e fissuras



Fonte: Acervo do autor, 2021

A fissura que acontece na fachada e no piso, observada na figura 27, decorre da movimentação ocasionada pela superposição de material incompatível com o existente na edificação, dependendo do módulo de elasticidade do material que foi superposto, pode ocorrer uma movimentação na estrutura, propiciando o aparecimento de fissuras superficiais ou profundas. Geralmente, esse tipo de movimentação apresenta-se de forma intensa em locais onde há uma maior exposição solar ou uma maior incidência de calor, provocando o aparecimento das fissuras em paredes ou em pisos. Essa manifestação patológica requer uma análise mais aprofundada para que sejam tomadas as devidas providências no sentido de conter o problema.

Para identificarmos o grau de conservação das fachadas estudadas, foi utilizado o método de classificação segundo o grau de intensidade das manifestações patológicas, adaptando o método utilizado por Gaspar e Brito (2005 apud Antunes, 2010). Utilizamos como escala a numeração de 0 a 3 para classificarmos o grau de conservação.

- Grau de Intensidade 0: Inexistência de manifestação patológica.
- Grau de Intensidade 1: A manifestação patológica ocorre de forma pontual, sendo possível conviver com essa manifestação.
- Grau de Intensidade 2: A manifestação patológica manifesta-se de forma mais visível e acentuada na fachada, no entanto é possível que a recuperação ocorra na próxima manutenção preventiva.
- Grau de Intensidade 3: A manifestação patológica ocorre de forma mais crítica, implicando na necessidade de uma manutenção correta.

As casas 1, 3 e 5 apresentaram patologias pontuais nas fachadas, sendo classificadas com grau de intensidade 1, ou seja, são patologias que não interfere no desempenho

das edificações. A casa 2, não apresentou patologias visíveis na fachada, sendo classificada com grau de intensidade 0, por ter sido reformada recentemente, sua fachada encontra-se bem conservada. A casa 4, apresenta um grau de intensidade 2, onde as patologias são mais visíveis, porém, é possível recuperar numa próxima manutenção. A casa 6 é a que apresenta mais manifestações patológicas e de forma acentuada, sendo enquadrada no grau de intensidade 3, no qual as patologias se manifestam de forma mais crítica, precisando de uma manutenção corretiva.

As áreas que não sofreram intervenções, reformas ou modificações possuem desgastes oriundos de oscilações constantes de temperatura e degradações dos materiais que compõem suas estruturas. Algumas das manifestações patológicas atuais são decorrentes de intervenções com o uso de materiais novos não compatíveis com os originais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das tipologias e estruturas dessas edificações históricas engloba vários aspectos como as condições existentes na região, a técnica empregada como também, a cultura de uma comunidade; permitindo o registro das características fundamentais da produção arquitetônica de uma época.

No decorrer do levantamento da pesquisa de campo foi possível identificar o sistema construtivo das edificações selecionadas, no centro histórico de Itaberaba-BA, tendo o adobe como principal material construtivo. Através da inspeção *in loco*, foi possível analisar as patologias encontradas. De modo geral podemos perceber que as fachadas frontais se encontram em bom estado, exceto uma que apresenta algumas manifestações patológicas mais acentuadas. Por se tratar de residências particulares, há uma dificuldade maior em dar manutenção sempre, conseqüentemente, tende a manifestar patologias mais visíveis.

Considerando o sistema construtivo como uma categoria histórica, é possível discutir e entender o método utilizado para possibilitar uma intervenção adequada, embasada em informações dos materiais e técnicas utilizadas na construção desses edifícios antigos e compreender suas manifestações patológicas.

De forma geral as casas estudadas apresentam manifestações patológicas que precisam de pequenos reparos para suas manutenções, exceto a última casa, que precisará de maiores intervenções. É importante frisar a necessidade da ajuda financeira para que os proprietários ou ocupantes tenham condições de efetuar as devidas intervenções. Estas edificações formam a paisagem do lugar, de um ambiente urbano, retratando as

condições políticas e econômicas da época em que o espaço foi ocupado. Dessa forma, merecem atenção ao conciliar fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, materializado no grande conjunto formado por esse patrimônio arquitetônico.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Giselle Reis. **Estudo de manifestações patológicas em revestimento de fachada em Brasília-sistematização da incidência de casos**. Dissertação (mestrado)—Universidade de Brasília, Faculdade de Tecnologia, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, 2010.

APEB - Arquivo Público do Estado da Bahia. **Seção colonial e provincial**. Série Judiciária, autos cíveis, 30A/1053/26, 1821.

ARAÚJO, Alamanda Thaise de Oliveira. **Estudo das alvenarias de edificações históricas**: arquitetura religiosa do período colonial, no Rio Grande do Norte, com ênfase no sistema construtivo, manifestações patológicas e aplicação da matriz GUT. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil.

AZEVEDO, Aroldo de. Embriões de cidades brasileiras. In: **Boletim Paulista de Geografia**. n. 25. São Paulo, 1957.

BARBOSA, M. T. G.; POLISSENI, A. E.; TAVARES, F. M. **Análise e Representação em Contextos Diversos: projeto, técnica e gestão do ambiente construído** (2017). Disponível em: < <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/173/173-737-1-SP.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2021.

BRANDÃO, Marcos Sampaio. A construção do espaço: o caso de Itaberaba. **GeoTextos**, v. 5, n. 1, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Decreto-lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. DOU de 6.12.1937.

CAMARGO, Maria Vidal de Negreiros; LACERDA, Ana Maria. SILVA; Maria Conceição da Costa e Silva; FLEXOR, Maria Helena (Org). **O Conjunto do Carmo de Cachoeira**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/carmocachoeira.pdf>. Acesso em: 12 de Março de 2021.

CARDÃO, C. Técnica da construção. **Edições Engenharia e Arquitetura**. Belo Horizonte. Volume I. 6ª edição. 1983.

CARMESINI, Marcos. A importância da preservação do patrimônio histórico e arquitetônico para cidade. **O Trentino** (2019). Disponível em: < [A importância da preservação do patrimônio histórico e arquitetônico para a cidade | O Trentino](#)>. Acesso em: 15 de Abr. 2021.

CERQUEIRA, Epitácio Pedreira de. **Pedra que brilha**. 3. ed. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2003.

COLIN, Silvio Vilela. **Técnicas Construtivas do Período Colonial**. [1990]. Disponível em: <<http://www.arqpop.arq.ufba.br/t%C3%A9cnicas-construtivas-doper%C3%ADodo-colonial>>. Acesso em: 02 de Abr. 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
Decreto -Lei n.25 1937

FRAGA, Myriam. **Leonidia**: a musa infeliz do poeta Castro Alves. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 2002.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GALVÃO JUNIOR, José Leme. **O Adobe e as Arquiteturas**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, p. 1-24, 1983. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Adobe e as Arquiteturas](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Adobe_e_as_Arquiteturas)>. Acesso em: 11 abr. 2021.

GIRALDELLI, Mariana Aparecida et al. Construção com Terra: Breve Histórico e Técnicas. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 357-364, 2020.

IBGE. **História**. Itaberaba. 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itaberaba/historico>>. Acesso em: 20 de Abr. 2021.

ICOMOS – International Council on Monuments and Sites. **Recomendações para a análise, conservação e restauro estrutural do patrimônio arquitetônico**. Universidade do Minho. Departamento de Engenharia Civil, 2004. Disponível em:<[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3172/1/Recomendacoes ICOMOS.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3172/1/Recomendacoes_ICOMOS.pdf)>. Acesso em: 15 Abr. 2021.

IPAC/SCT. Inventário de proteção do acervo cultural da Bahia. Secretaria da Cultura e Turismo. Volume VII – **Monumentos da Região Pastoril do Estado da Bahia**. Salvador: SCT, 1997.

IPHAN – **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. (2008). Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal art 216](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216)>. Acesso em: 10 abr. 2021.

KLENTZUK, Alexandre. **Sistema construtivo adobe**: passado ou futuro?. Sistema Construtivo Adobe (2020). Disponível em: < <https://arabika.com.br/sistema-construtivo-adobe/>>. Acesso em: 12 Abr. 2021.

LUDUVICO, Thesse Souza et al. **Desempenho a estanqueidade à água**: interface janela e parede. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, RS, 2016.

MIOTTO, José Luiz. Evolução das esquadrias de madeira no Brasil. **UNOPAR Científica Ciências Exatas e Tecnológicas**, v. 1, n. 1, 2002.

MOCH, T. **Estudo da Interface Janela/Alvenaria**: proposta de componente de conectividade. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PATRIMÔNIO CULTURAL. **Tombamentos**. Curitiba. S/D. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4#:~:text=Atualmente%2C%20o%20tombamento%20%C3%A9%20um,a%20ser%20d%20estruturados%20ou%20descaracterizados>> . Acesso em: 05 Abr. 2021.

RODRIGUES, José Wash. A Casa de Moradia no Brasil Antigo, Arquitetura civil I. Rio de Janeiro: **Revista IPHAN**, n. 9, 1978.

SAIA, Luis. **Morada paulista**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SEEC/CPC – Secretaria da Comunicação Social e da Cultura/ Coordenação de Patrimônio Cultural. Curitiba-PR, 2010. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4> Acesso em : 25/03/2020

SILVA, Gabriele. O que é patrimônio cultural? **Educa Mais Brasil**, 2020. Disponível em: < [O que é Patrimônio Cultural | Educa Mais Brasil](#)>. Acesso em: 10 de Abr. 2021.

SILVA, Ivanildo Soares da. **A Engenharia nos caminhos da Restauração: Sistema Construtivo como instrumento de análise do patrimônio edificado no Rio Grande do Norte**. 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SOUZA, Marcos F. **Patologias ocasionadas pela umidade nas edificações**. Monografia. Escola de Engenharia da UFMG, Belo horizonte, 2008.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 26, p. 1-9, 2006. UNEB - Historia do Brasil. **O Tempo Vivido**. Trilhando com a história de Itaberaba. Itaberaba. 2013. Disponível em: < <http://historiadobrasiluneb.blogspot.com/2013/04/v-behaviorurldefaultvmlo.html>>. Acesso em: 20 de Abr. 2021.

VARUM, H.; MARTINS, T.; VELOSA, A. "**Caracterização do adobe em construções existentes na região de Aveiro**". IV SIACOT Seminário Ibero-Americano de Construção com terra e III Seminário Arquitectura de Terra em Portugal. Convento da Orada, Monsaraz, 8 a 10 de Outubro de 2005.

VASCONCELLOS, Sylvio De. **Arquitetura no Brasil: Sistemas construtivos**. UFMG: Editora RONA. 5ª ed. 1980.